

R. Severo

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

	Pags.
F. Martins Sarmento — A ARTE MYCENICA NO NOROESTE DE HISPANHA, (com 16 gravuras).	1-12
A. dos Santos Rocha — AS ARCAINHAS DO SEIXO E DA SOBREDA, (com 14 gravuras).	13-22
Fonseca Cardoso — ANTHROPOLOGIA DO POVO PORTUGUEZ — O MINHOTO DE ENTRE CAVADO E ANCORÁ, (com 10 gravuras e 2 estampas chromolithographicas).	23-56
F. Adolpho Coelho — A PEDAGOGIA DO POVO PORTUGUEZ.	57-78
Rocha Peixoto — ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA — HABITAÇÃO — OS PALHEIROS DO LITORAL, (com 7 gravuras).	79-96
Alberto Sampaio — AS «VILLAS» DO NORTE DE PORTUGAL.	97-128

VARIA

NOTAS E COMUNICAÇÕES

Ricardo Severo — <i>Estatueta romana de Soutello</i> , (com 1 phototypia).	129-130
--	---------

SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Comunicações presentes à primeira sessão de 19 de março de 1898 (com 8 gravuras)

A. dos Santos Rocha — <i>Mobiliario neolithico disperso no valle inferior do Mondego</i> .	131
— — <i>Primeiros vestigios da epocha do cobre nas cercanias da Figueira</i> .	132
— — <i>Vestigio da epocha do bronze em Alvaizere</i> .	135
— — <i>Estação luso-romana da caverna do Bacellino, na serra de Alvaizere</i> .	137
— — <i>Novos vestigios romanos no valle inferior do Mondego e immedições</i> .	139
Goltz de Carvalho — <i>Signaes gravados em lages</i> .	141
P. Fernandes Thomaz — <i>Inscrições e emblemas existentes nos sinos das egrejas do concelho da Figueira</i> .	141-144
Ferreira Loureiro — <i>Um azulejo do seculo XVII</i> .	145
A. Duarte Silva — <i>As moedas recolhidas nas sepulturas do sitio da Igreja Velha, no Negrote</i> .	146

P. Fernandes Thomaz — <i>Notas ethnographicas do concelho da Figueira — A pesca em Buarcos</i> , (com 10 gravuras).	147-154
---	---------

NOTICIAS

A Sociedade Carlos Ribeiro, por R. P.	155
O Museu Municipal do Porto, por R. P.	155
A Sociedade Archeologica e o Museu Municipal da Figueira da Foz, por R. S., (com 1 grav.).	156-159
A Comissão Archeologica do Porto, por R. P.	159
Os Archivos dos Municipios, por R. P.	160

OS MORTOS

Gabriel de Mortillet, por R. S., (com 1 retrato).	161
D. Cecilia Schmidt Branco, por R. P.	162

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

F. MARTINS SARMENTO — <i>R. Festus Avienus — Ora Maritima</i> , por R. S.	165-166
— — <i>Extrait de la partie ethnographique</i> .	167-171
J. LEITE DE VASCONCELLOS — <i>As religiões da Lusitania</i> , tom. I, por R. S.	172
ALVARO J. DA SILVA BASTO — <i>Indices cephalicos dos portuguezes</i> , por F. C.	173-174
LUIS DE HOYOS SÁINZ — <i>L'Anthropologie et la Préhistoire en Espagne et en Portugal — Anuarios de Bibliografía Antropologica de España y Portugal</i> , por R. P.	175

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

<i>Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes</i> , por R. P.	176
--	-----

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: C. Villares, E. Casanova, F. Gil, L. Battistini, M. Soá, S. Silvestri, etc.

PORTUGALIA

TOMO PRIMEIRO.—FASCICULOS 1 A 4

1899-1903



EX-LIBRIS

PORTUGÁLIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLY GRAY

TOMO I. — FASCICULOS 1 A 4

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

PORTUGALIA

Tratado de la vida de los portugueses



POPE GRAY

Entretanto, a revista de todas as descobertas e estudos não era bastante como meio de propaganda e para interessar, approximando-os, todos os trabalhadores ou curiosos d'este genero de estudos. Restava ensaiar os congressos internacionaes, e coube ainda a Mortillet a gloria de fundar esta utilitaria instituição. Foi na reunião da Sociedade Italiana de Sciencias Naturaes, em Spezzia, no mez de setembro de 1865, que conseguiu uma sessão publica consagrada unicamente a questões de prehistoria; devia abrir a sessão conferenciando sobre o estado geral dos estudos *ante-historicos* e foi n'essa occasião que propoz a fundação de um *Congresso ante-historico internacional*; do acontecimento se lavrou acta e iniciou-se a realisação d'esses congressos palethnologicos, que os tem havido frequentes em todas as capitaes da Europa continental, com grande concorrência de estudiosos, e franco apoio das collectividades officiaes.

Em substituição do sabio Lartet, começou em 1867 a trabalhar no Museu de Antiguidades Nacionaes de *Saint Germain-en-Laye*, onde esteve até 1885, epocha em que foi eleito deputado. Durante estes annos organisou as collecções da idade da pedra, e trabalhou continuamente no arranjo dos valiosos documentos que possui este archivo monumental, um dos mais ricos e afamados.

Foi professor da Eschola de Anthropologia desde 1865; os seus cursos, muito frequentados, constituiram extensa obra de propaganda. Conforme o seu espirito de systematisação, procurou sempre reduzir a formulas e quadros, por classificações archeologicas, os materiaes, por vezes desconnexos, que documentam chronologicamente a historia do homem. D'esse periodo nasceu o seu livro celebre *LE PRÉHISTORIQUE* (que já teve duas edições) com um volumoso atlas *LE MUSÉE PRÉHISTORIQUE*; esta obra conseguiu entrar em muitas escholas como compendio, justificando-se por esta victoria sobre a compacta pedagogia official o grande successo d'este manual de palethnologia.

Foi presidente da Sociedade d'Anthropologia de Paris (1876), da Sociedade franceza para o adeantamento das sciencias, da Commissão dos monumentos megalithicos. Fundou ainda duas revistas palethnologicas de menos duração que os *Materiaux: L'Indicateur de l'Archéologue* (1872), que apenas durou 2 annos, e *L'Homme* (1884), que foi publicada quizenalmente durante 4 annos. Os seus trabalhos especiaes sobre questões de prehistoria são em numero de 80, espalhados por varias revistas, memorias e relatorios de sociedades e congressos. Entre as obras de conjunto, além das citadas, resta a notar: *Sur le signe de la croix avant le christianisme* (Paris, 1866—184 pag., 8.º, 117 fig.); *Les origines de la chasse, de la pêche et de l'agriculture* (Paris, 1890—576 pag., 8.º, tom. 1); *La Formation de la Nation Française* (1897), na *Bibliothèque Internationale*.

Eis ahi uma vasta obra de reedificação, com velhos materiaes de complexa textura e difficil arranjo. Conseguiu, porém, o constructor, pelos seus predicados de resistencia e tenacidade, nomeada e triumpho sobre toda a animosidade que provocou o seu feito energico e inquieto de *frondeur* e iniciador. Em França deixa com reputação firmada muitos dos mais affeioados discipulos, se bem que alguns, por falta de coragem propria, foram esmorecendo na defeza das suas theses mais avancadas e positivistas.

Em Portugal foi muito limitada a sua influencia, sendo digno de registo o seu empenho no estudo do *Terciario* portuguez; entretanto alguns novos lhe estudaram a obra e d'ella aproveitaram lições de methodo e de observação. Conquistou, porém, *Le Préhistorique* lugar de compendio expositivo em um curso de eschola superior, embora, como em França, não despertasse a sympathia dos espiritos theoreticos de especulação, cujos processos de estudo é criterio scientifico não tem a orientação que dá o trabalho de observação, a educação experimental e a technica dos laboratorios.

Assim era de prever, pelo caracter superficial do meio, em que faltam especialistas, pela tendencia nacional para o dilettantismo, sem especialisação de rumo ou myster.

No emtanto em França, na Sociedade d'Anthropologia, Gabriel de Mortillet é considerado por M. Capitan, o actual presidente, verdadeiro mestre e legislador da Prehistoria, e a sua morte é julgada, «pour notre Société, une des pertes les plus sensibles qu'elle ait faites depuis longtemps».

R. S.

D. CECILIA SCHMIDT BRANCO

† 26 de dezembro de 1898

Subscreveu esta escriptora recém-fallecida uma monographia publicada em Madrid, *A rosa na vida dos povos*, uma serie de artigos intitulados *Introdução ao estudo dos monumentos nacionaes*, na *Revista de educação e ensino*, *Contos populares portuguezes* e outros pequenos estudos na *Revista Lusitana*, e varios artigos dispersos por jornaes e revistas. O trabalho sobre a archeologia monumental do paiz contava a illustre escriptora terminal-o, possuindo já reunidos numerosos materiaes para tal intento. Igualmente era conhecido o seu proposito acerca da publicação, entre outros, d'um estudo sobre o *Symbolismo das côres*.

Muito culta, conhecendo o latim, o grego, as linguas neo-latinas, o inglez, o allemão e o hollandez, esta senhora foi devidamente apreciada por muitos homens illustres, d'entre os quaes Oliveira Martins lhe tributou publicamente os mais legitimos elogios. Por modesto emtanto, o seu nome mal ou nada conhecido foi para além do restricto circulo de homens que consideravam as suas excepcionaes faculdades de intelligencia e trabalho. A morte precoce, emfim, annullou tanto esforço accumulado, impedindo que d'esta senhora ficasse um rastro mais duradouro do valor que a dotava.

R. P.